

# Glossário

Este glossário contém termos em português, palavras usadas entre os caboclos e de várias tribos indígenas, principalmente da Amazônia. As palavras nos parênteses depois do termo do glossário relacionam-se às variações de pronúncia ou são outras palavras com o mesmo significado. Os nomes de tribos indígenas, suas línguas e/ou grupos de língua são dados somente em poucos casos, porque há cerca de 170 línguas apenas no Brasil (excetuando as 210 tribos que ainda existem), mas a maioria das palavras de pronúncia inespecífica é do grupo da língua de Tupí-Guarani.

## A

**abá** (*avá - auá - ava - aba*): homem, gente, pessoa, ser humano, índio.

**abaçai**: pessoa que espreita, persegue; gênio perseguidor de índios; espírito maligno que perseguia os índios, enlouquecendo-os.

**abdomen**: em artrópodes, a parte posterior do corpo.

**abaeté**: pessoa boa; pessoa de palavra; pessoa honrada; abaeté.

**abaetetuba**: lugar cheio de gente boa.

**abaité**: gente ruim; gente repulsiva; gente estranha.

**abaré**: amigo (aba - ré - rê - abaruna).

**abati**: milho; cabelos dourados; louro.

**abuna** (*abaruna*): padre de batina preta.

**abunã**: um prato amazônico feito dos ovos da tartaruga (também o nome de uma cidade e de um rio brasileiro no estado do Acre.)

**acaí** (*yasai*): fruta que chora; fruta de onde sai líquido; coquinho pequeno amarronzado, que dá em cachos no açazeiro (palmeira com o tronco de pequeno diâmetro e folhas finas, que também produz palmito).

**acará** (*acaráú*): garça; ave branca; eg *acará-bandeira*, *acará-disco* e só *acará* = ciclídeos; mas as palavras indígenas não significam nada de sorte (há algumas cidades, lagos e rios chamados de Acará no Brasil).

**acará-açú**: plantas difundidas na Amazônia – freqüente em habitats dos discos (normalmente se aplica à espécie do gênero *Licania*).

**acarapeba**: veja *carapeba*.

**acarapéua**: veja *carapeba*.

**acarapeva**: veja *carapeba*.

**ácidos fúlvicos**: ácidos orgânicos, formado via humificação (também conhecidos por ácidos húmicos).

**acre**: derivado de *áquiri*, o nome dos trajes usados pelos Mundurukú (Hoje em dia também o nome de um estado brasileiro e de um rio.)

**açu**: grande, considerável, comprido, longo (ant.: mirim) (iguacú, paraguacú).

**aguapé**: plantas flutuantes, também conhecidas como plantas aquáticas, incluindo *Nymphaea* spp. e a *vitória-régia* = *Victoria amazonica*.

**aiapuá**: uma palavra indígena (Nheêngatu) para mandioca – a forma original (Também nome de um lago no estado do Amazonas, veja p. 403.)

**aimara**: árvore, araçá-do-brejo.

**aimará**: túnica de algodão e plumas, usada principalmente pelos guaranis.

**aipim**: mandioca não tóxica; raiz seca.

**ajajá** (*aiaiá - ayayá*): colhereiro (espécie de garça, de bico comprido, alargado na ponta e parecido com uma colher).

**ajú**: flutuação do nível de água – todo ano cerca de 1-2 meses depois do começo da cheia, o nível da água de numerosos afluentes do Amazonas repentinamente descem um metro (ou mais), resultando na redução dos níveis de oxigênio e diminuição da fauna aquática, com a morte de milhões de peixes.

**ajuru** (*ayu'ru - ajeru - jeru - juru*): árvore de madeira dura, com frutos de polpa comestível, papagaio.

**ama**: mãe, entre os Kamayura/Kamayurá; **ami** entre outras tribos.

**amán**: chuva, entre os Kamayura/Kamayurá no Xingú, Mato Grosso.

**amana** (*amanda*): chuva.

**amanaci** (*amanacy*): a mãe da chuva.

**amanaiara**: a senhora da chuva ou o senhor da chuva.

**amanajé**: mensageiro.

**amapá** (*amapá*): árvore da família das apocináceas (*Parahancornia amapa*), de madeira útil, e cuja casca, amarga, exsuda látex medicinal, de aplicação no tratamento da asma, bronquite e afecções pulmonares, tendo seu uso externo poder resolutivo e cicatrizante de golpes e feridas.

**amo**: mais, entre os Kamayura/Kamayurá no Xingu.

**anama**: grosso, espesso.

**ananã**: fruta cheirosa (ananás).

**andira**: o senhor dos agouros tristes.

**andirá**: morcego (também o nome de um rio que contém discos, o rio Andirá).

**antã** (*atã*): forte.

**anta**: mamífero tapirídeo, tapir (originado da língua Apiacá, da região do Tapajós onde é chamado de *tapira*).

**aondê**: coruja.

**ara**: (de modo geral, com poucas exceções) relativo a aves, às alturas e (mais raramente) àquilo que voa (insetos), pássaro, jandaia, periquito (ave pequena), (arara, Ceará, aracê).

**araçá**: um fruto tropical do Brasil.

**aracema**: bando de papagaios (periquitos, jandaia, araras), bando de aves (ara, arara, piracema).

**arara**: jandaia grande, ave grande.

**araraúna**: arara preta (arara, una, araruna).

**ararê**: amigo dos papagaios.

**ati**: gaivota pequena (atiati).

**atiati**: gaivota grande (ati).

**auá** (*avá - abá*): homem; mulher; gente; índio.

**avanheenga** (*awañene - abanheenga - abanheém*): awañene - língua de gente; a língua que as pessoas falam, ao contrário dos animais; a língua geral dos tupis-guaranis.

**avaré** (*awaré - abaré*): amigo; missionário; catequista; (abaruna, abuna).

**avati** (*bati - auati*): gente loura; milho.

**awañene** (*abanheém*): veja *avanheenga*.

**ayapuá**: veja *Aiapuá*.

**ayuru** (*ajuru*): árvore de madeira dura, com frutos de polpa comestível.

## B

**bacuri**: é uma fruta típica da Amazônia e também é uma expressão local para designar menino.

**baiaçu**: animal de sangue-quente; peixes da família Tetraodontidae.

**barco de linha**: veja *recreio*.

**barco de pesca**: um barco usado para pesca (com um amplo (ou vários) compartimentos para guardar gelo), algumas vezes usados para coletar discos, mas geralmente usado para peixes alimentícios.

**beijú**: um bolo feito de mandioca, enrolado.

**beiu**: pão, bolo.

**beraba**: brilho, raio de luz; radiação.

**berimbau**: um instrumento musical brasileiro de percussão com o qual se acompanha a capoeira.

**biraquera**: um local onde os peixes dormem ou repousam.

**bucui**: um local com areia fina.

**buriti**: uma espécie de palmeira (*Mauritia flexuosa*, veja p. 518); fruta.

**buritizal**: um grupo (ou plantação) de palmeiras de buriti.

## C

**caá** (*kaá - caa-hó*): mato, folha.

**cabanagem**: a revolta durante a década de 1830, dos *cabanos* no Pará.

**cabanos**: em torno de 1800 a situação em toda a Província Grão-Pará era de calamidade extrema. A população pobre, fosse ela livre ou escrava, era enormemente explorada pelos fazendeiros, os quais também estavam insatisfeito com o governo do Pará face à crise econômica que se abatia sobre a região. Miséria e penúria alastravam-se ao longo das beiras dos rios, aonde morava, em cabanas, o povo pobre e faminto. Daí o nome de cabanos. A crise se expandia cada vez mais e com isso, inicialmente alguns, posteriormente quase todo o povo foi chegando a conclusão de que se os que presidiam a Província eram incapazes de mudar as políticas para a região, era necessário, então, destituí-los do governo provincial. Iniciava-se, assim, a difusão de idéias e motivações básicas de Cabanagem. A revolta dos cabanos explode em 1832 e em 1835 tomam o poder da Província, com relativa facilidade e executam algumas das autoridades. Mas já em 1836 abalados pelas sucessivas traições de seus diversos líderes, desgastados pela árdua luta que se prolongava, enfraquecidos por epidemias que assolavam a população indígena e ribeirinha, divididos por conflitos internos e diante da falta de recursos (armas e alimentos), quando a tropa legal desembarcou trazendo o novo presidente da Província: brigadeiro Francisco José de Souza Soares, os cabanos já não ofereciam grande resistência, e com isso, foram sumariamente dizimados pela vingança desnecessária da marinha regencial.

A partir de então, o movimento seria reprimido até 1840. Os cabanos foram perseguidos, torturados, assassinados e reduzidos à escravidão. Em números, fala-se entre 30 e 40 mil mortos, mais de 30% da população – quase 50% dos homens desaparecidos.

**caboclo**: kariboka; procedente do branco; mestiço de branco com índio; cariboca; carijó; antiga denominação do indígena; caburé; tapuio; personificação e divinização de tribos indígenas segundo o modelo dos cultos populares de origem africana, paramentada, porém, com os trajes cerimoniais dos antigos tupis (folcl.); atualmente, designação genérica dos moradores das margens dos rios da Amazônia.

**caburé** (*kaburé - cafuzo - caipira*): indivíduo atarracado, achaparrado.

**cacira:** vespa de ferroada dolorosa.

**cafuzo:** veja *caburé*.

**caipira:** veja *caburé*.

**caipora** (*caapora* - *kaa'pora*): um tipo de solo do *sertão*, o semi-árido no nordeste do Brasil.

**cajú:** fruto do cajueiro e sua castanha (semente).

**calderada:** uma sopa de peixe, uma real especialidade da Amazônia (brasileira).

**camu-camu:** fruta pouco conhecida que possui grande quantidade de vitamina C, e cuja produção vem substituindo, no Acre, a exploração dos seringais.

**canoas:** embarcação a remo, esculpida no tronco de uma árvore; uma das primeiras palavras indígenas registradas pelos descobridores espanhóis; montaria (designação atual usada pelos caboclos da Amazônia); (*ubá*).

**canos:** canais que ligam lagos (menor que outros canais/*paraná*s).

**capim** (*caapii*): mato fino; folha delgada.

**capivara:** um grande roedor (*Hydrochaeris hydrochaeris*) (o maior de hoje).

**capoeira:** bosque de mata (Hoje o nome de uma dança brasileira bem conhecida – veja *berimbau*).

**cará:** no Brasil designação de *Geophagus brasiliensis* (família Cichlidae) e também modo de chamar outros ciclídeos (veja *acará*). Palavra de origem Tupi-Guarani, onde significa raiz ou tubérculo.

**caranha** (*pacu-caranha*): caracídeo do gênero *Myleus*

**carapanã:** mosquito.

**carapeba** (*acarapeba* - *acarapeva* - *acarapéua*): nome vulgar do peixe marinho *Diapterus rhombeus* (família Gerreidae). *Carapeba-branca* é o nome para o peixe marinho *Diapterus auratus* bem como para *Eugerres brasiliensis* (também família Gerreidae).

**cari:** o homem branco; a raça branca.

**cariboca:** veja *caboclo*.

**carijó:** procedente do branco; mestiço, como o galináceo de penas salpicadas de branco e preto; caboclo; antiga denominação da tribo indígena guarani, habitante da região situada entre a lagoa dos Patos (RS) e Cananéia (SP); cariô, cário, cariboca, curiboca caburá, tapuio.

**carioca** (*kari'oka*): casa do branco.

**carrapato:** animal acarino exoparasita, hematófago.

**cátete:** bonito.

**curumim** (*kurumi*): menino.

## D

**Dejue:** peixe entre os Karajá.

**Deni:** tribo indígena aruaque, que vive pelos igarapés do vale do rio Cunhuã, entre as desembocaduras dos rios Xiruiã e Pauini, no AM. Somam cerca de 300 pessoas, e os primeiros contatos com a sociedade nacional ocorreram na década de 60.

**departamento:** uma província ou distrito (na maioria dos países Latino Americanos, mas não no Brasil).

**detrito** (do Latim *deterere*): resíduos de matéria. Dependendo da origem do detrito é classificado como orgânico ou inorgânico. Na biologia aquática, detrito orgânico é o (geralmente em decomposição) resíduo de plantas e animais mortos, assim como matéria fecal. Detritos inorgânicos são de rochas que sofreram erosão. Detritos alóctones entram em um corpo de água de áreas vizinhas (isto é, de florestas inundadas) enquanto detritos autóctones se originam em um corpo de água. Detritívoros, que incluem peixes e invertebrados (i.e. minhocas, moluscos e crustáceos) são animais que se alimentam de detritos.

**disqueiro:** um barco (uma *lança*), usada para coletar discos; algumas vezes usado também para os coletores, principalmente (ou somente) de discos. Veja também *barco de pesca* (Esta é uma palavra dos caboclos Amazônicos).

## F

**FUNAI:** Fundação Nacional do Índio

## G

**goma:** um amido comestível obtido do *tucupí* e usado na manufatura da tapioca, entre outros.

**guaraná:** uma bebida brasileira sem álcool (veja p. 336).

**Guarani:** (1) raça indígena do interior da América do Sul tropical, habitante desde o Centro Oeste brasileiro até o norte da Argentina, pertencente à grande nação tupi-guarani.

(2) grupo lingüístico pertencente ao grande ramo tupi-guarani, porém mais característico dos indígenas do centro da América do Sul.

**guarini:** guerreiro, lutador.

## H

**há:** peixe, entre os índios Camacãs; *huá* entre os Camacãs, na região da Bahia (falado nasalmente).

## I

**i** (*ig*): água; pequeno; fino; delgado; magro.

**iacamim:** acamim (jacamim).

**iaé** (*kamaiurá*): lua; aamo (xavante); airequecê.

**ilandê:** a constelação Orion.

**ilandê:** você.

**iapuá** (*japuá* - *jupuá* - *jauá* - *sauá*): uma das espécies de macacos.

**iba** (*iwa* - *iua* - *iva*): ruim; feio; imprestável; (paraíba).

**iba:** variação de *ubá* - madeira - árvore.

**IBAMA:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**ibi:** terra.

**ibitinga** (*tinga*): terra branca.

**icar:** cabeça, da linguagem indígena de Apinagé, da região do Tocantins.

**ig:** veja *i*.

**igapó:** áreas alagadas de água preta, cujos lagos e rios normalmente não tem nenhuma sobreposição com zonas de inundação de águas brancas (*várzea*).

**igarapé:** um riacho navegável (derivado de Nheêgatu *yarapé* que significa "caminho de canoa").

**iguacu:** água grande; lago grande; rio grande.

**inã:** mãe, da linguagem indígena Apinagé da região de Tocantins. Derivação do gênero científico do golfinho Amazônico, *Inia geoffrensis*.

**indaia:** um certo tipo de palmeira.

**Ipira** (*pira*): peixe, na linguagem Kayabi/Kayabi/Kajabi, na região do Xingu e o rio dos Peixes.

**ira** (*iracema* - *irapuã*): mel.

**iracema** (*ira tembé* - *iratembé*): lábios de mel.

**irapuã** (*ira puã*): mel redondo.

**iratembé:** veja *iracema*.

**irupé:** a vitória-régia.

**ita** (*itaúna*): pedra.

**itajubá** (*ita ajubá*): pedra amarela.

**itu:** cachoeira ou corredeira, na linguagem Kayabi/Kayabi/Kajabi, na região do Xingu e rio dos Peixes.

## J

**jaçanã:** ave que possui as patas sob a forma de nadadeiras, como os patos.

**jacaré:** caimam (da linguagem indígena Apiacá, da região do Tapajós)

**jacaúna:** indivíduo de peito negro.

**jacu** (*yaku*): uma das espécies de aves vegetarianas silvestres, semelhantes às galinhas, perus, faisões, etc.

**jacuí** (*jacu*): pequeno.

**jaguar** (*yawara*): cão; lobo; guará.

**jaguaracambé:** cão de cabeça branca (ya'wara = cão)+(a'kãg = cabeça)+(peba = branco); aracambé; cachorro-do-mato-vinagre.

**japira** (*yapira*): mel, ira.

**jau** (*jahu*): nome local para o bagre gigante *Zungaro jahu*.

**juçara** (*piná*, *iuçara* - *juçara*): palmeira fina e alta com um miolo branco, do qual se extrai o palmito, típica da mata atlântica (açai).

**Jumana** (Ximana - Xumana): tribo do grupo aruaque, habitante da região dos rios Japurá e Solimões (amazônia Ocidental).

**jumbeba** (*jurumbeba* - *ju-mbeb*): cacto (ou uma espécie de).

**jupuçá** (*iapuçá* - *japuçá*): see *iapuçá*.

**juru** (*ajeru* - *jeru* - *ajuru* - *papagaio*): árvore de madeira dura, com frutos de polpa comestível (iapuçá, jauá, sauá).

**jurubatiba:** lugar cheio de plantas espinhosas.

## K

**kaapora** (*caapora* - *caipora*): aquilo ou quem vive no mato.

**kabu'ré:** veja *caboclo*.

**kcal:** abreviação de **quilocaloria** (= 1000 caloria), em nutrição, a medida da energia potencial produzida por um alimento. Em média, produto animais tem um valor calórico maior que materiais vegetais.

**k.k. Naturalien-Cabinet:** historicamente, um museu de história natural e instituto de pesquisa, no Império Austríaco e outras áreas que falam alemão.

## L

**lauré** (*paueté-nanbiquara*): arara vermelha.

**lei:** cobra gigante, anaconda (entre os Karajá)

**Lipídeos:** um termo genérico para gorduras, óleos, ceras e produtos relacionados encontrados em tecidos vivos. São insolúveis em água.

## M

**macaíba:** veja *macaúba*.

**macaúba** (*ma'ká i'ba* - *macaíba*): árvore da macaba (fruta do sertão).

**madeireiros:** quem derruba madeira; vendedor de madeiras.

**manati:** mãe na linguagem do grupo Gabilí.

**Manau:** tribo do ramo aruaque que habitava a região do rio Negro.

**manauara** (*manauense*): natural de, residente em, ou relativo a Manaus (capital do estado do Amazonas).

**Maní** (*Maniva*): deusa da mandioca, amendoim.

**manióc** (*manioca*- *mandioca* - *aipím* - *macaxeira*): a deusa Maní, enterrada na própria oca, gerou a raiz alimentícia. Raiz que é principal alimento dos índios brasileiros

**manioca:** veja *manióc*.

**marimari:** fazer bem; valorizar algo; também usado como uma

forma de endereço para uma respectiva pessoa (dos ancestrais da linguagem indígena Araucana).

**massau** (*sa'wi - sagüim - sauím - soim - sonhim - sagüi - tamari - xauim*): uma das espécies de macaco, pequeno e de rabo comprido, comum na região amazônica.

**matê**: uma bebida como o chá, feito de ervas (alimento ou nutrição na linguagem Apiacá ).

**mirim**: pequeno

**mocambo**: um escravo fugitivo. De Mocambo, um porto em Moçambique, de onde os escravos eram trazidos para o Brasil no século 16. Veja também *quilombo*.

**moponga** (*mu'pôga - mupunga*): Pescaria em que se bate na água, com uma vara ou com a mão, para que os peixes sejam desviados para uma armadilha - batição.

**mucú**: dois (entre os Guajarara)

**myra**: pessoas.

**myra puru puru**: pessoas pintadas.

## O

**Oapixana** (Vapixiana - Vapixana - Uapixana - Wapixana - Vapidiana - Oapina): tribo do ramo aruaque do alto rio Branco (RR), nas fronteiras com a Guiana.

**Oapina**: veja Oapixana.

**oca**: cabana ou palhoça, casa de índio (v. ocara, manioca).

**ocara**: praça ou centro de taba, terreiro da aldeia (v. oca, manioca, ocaruçu).

**ocaruçu**: praça grande, aumentativo de ocara (v. açu, ocara).

**onça**: puma (*zauára, zauarahú* na linguagem Guajajara).

**onça pintada**: jaguar (*zauára-hú piním-piním* entre os Guajajara).

## P

**pacu** (*pacú*): um nome dado a vários caracídeos da família Serrasalmididae (algumas vezes designa a subfamília Serrasalminidae) na América do Sul. Mas nunca as Piranhas. No aquarismo o nome se aplica principalmente a *Colossoma macropomum*, mas raramente no Brasil, onde as espécies são chamadas de *tambaqui*.

**pacu-caranha**: *Piaractus mesopotamicus* (família Serrasalmididae); também chamado de *pirapitinga* na Amazônia e *caranha* no Araguaia-Tocantins. Em muitos lugares ao redor do mundo estas espécies e suas congêneres, *P. brachypomus*, são chamadas simplesmente de *pacu*.

**pacu-piranha**: *Catoprion mento* (família Serrasalmididae) (no Brasil).

**palhoça**: uma casa indígena.

**palmito**: nome comum dado a palmeiras cuja parte central do

caule é comestível (o palmito Amazônico é atualmente exportado por quase todo o mundo).

**pará**: rio

**Pará**: (1): rio e estado brasileiro.

**para** (2): prefixo utilizado no nome de diversas plantas

**Paracanã**: atribo indígena encontrada durante a construção da hidrelétrica de Tucuruí, no rio Tocantins/PA.

**paraíba** (*para-iba - paraiwa*): rio ruim - rio que não se presta à navegação (imprestável).

**paraíba** (*parabiwa*): madeira inconstante (variada).

**paraibuna**: rio escuro e que não serve para navegar.

**piná**: palmeira fina e alta com um miolo branco, do qual se extrai o palmito, típica da mata atlântica.

**piracema**: uma massa de peixes migrando.

**pirang arrf**: muito vermelho, entre os Guajararas.

**piranha**: um grande caracídeo predador (família Serrasalmididae), encontrado somente na região tropical da América do Sul rumo ao leste, para os Andes e em quase todos os corpos de água. Mais de 35 espécies são conhecidas para os gêneros *Pristobrycon*, *Pygocentrus*, *Pygopristis* e *Serrasalmus*. O nome *pirã*, de origem Guajarara é agora usado ao redor do mundo.

**pirapitinga**: veja *pacu-caranha*.

**pitang** (*pirang*): vermelho, na linguagem Tupi

**pitáng**: criança, entre os Kamayura/Kamayurá.

**piúm**: um pequeno mosquito que pode distribuir uma dolorosa picada

**poraquê**: peixe elétrico (*Electrophorus electricus*), provavelmente derivado de *muraquê*, da linguagem Guajarara.

**porco-do-mato**: cateto (*tazahú* entre os Guajarara).

**ppuru**: um reservatório para buscar água.

**puca** (*arapuca - puçá*): uma armadilha.

**puçá**: armadilha para peixes (e outros animais aquáticos).

**pupunha**: um pequeno coco, *Bactris gasipaes* (see p. 516).

**puru**: falso; mentiroso.

**puru-puru**: pintado.

## Q

**quilombo**: uma comunidade de escravos fugitivos de origem africana.

**quilombola**: uma comunidade para descendentes de escravos fugitivos de origem Africana, ainda encontrado hoje em certos locais da bacia Amazônica. Veja também *quilombo*.

## R

**recreio**: um grande barco a motor (lança), a principal forma de transporte para pessoas e fretes, servindo em quase todos

os locais da Amazônia como um ônibus de rio. Também chamado de barco de linha.

**rede**: rede de pesca.

**restingas**: níveis (na Amazônia banco de sedimento, geralmente recoberto por vegetação florestal).

**ressaca**: na região Amazônica, um decréscimo no nível da água, que acontece uma vez ao ano, sendo depois da primeira cheia, que começa na estação chuvosa (Veja também *ajú*.)

## S

**seringa**: borracha, látex (veja também pp. 254-5). O significado português original da palavra é “injeção” (veja pp. 254-5).

**seringueira**: uma árvore que produz látex (geralmente *Hevea brasiliensis*).

**seringueiro**: o coletor do látex.

**Suruí**: tribo do parque do Aripuanã, região do Madeira, Rondônia.

## T

**Tacana**: uma tribo boliviana sobrevivente, que possui aproximadamente 3.500 habitantes (E Tacaná é uma *igarapé* na região de Tabatinga (veja pp. 481-491); algumas vezes escrito como Takana).

**tambaquí**: o nome brasileiro para *Colossoma macropomum*, um grande caracídeo da família Serrasalmididae (algumas vezes usado para designar a subfamília Serrasalminidae), mais conhecido como *pacu*.

**tanga**: uma espécie de avental que cobre o corpo (entre os indígenas); biquíni (entre brasileiros).

**tapioca**: uma comida feita com amido do *tucupi* da raiz da mandioca.

**tapira**: casca, na linguagem dos índios Bororo.

**Tapauá**: (1) o maior tributário da margem esquerda do rio Purus; (2) Capital da provincial de mesmo nome, situado no rio Purus. De acordo com a Enciclopédia da Amazônia, o nome significa “o que e manso”, mas na linguagem Nheêgatu significa “onde a raiz termina” supostamente referindo-se a ampla foz do rio Tapauá.

**Tapuio** (Tapojú): o nome dos aborígenes que primeira habitaram a gigantesca região onde hoje fica os estados de Goiás e Mato Grosso até Amazonas e Pará, e ao longo do rio Tapajós. Em 1998 ainda havia 235 membros de uma tribo chamada Tapuios vivendo em Carretão, Goiás. Mas supostamente eles são descendentes de Xerente ou Xavante.

**tatu**: nome originado da linguagem Kayabi/Kayabi/Kajabi, da região do Xingú e do rio dos Peixes.

**tép** (*teto*): peixe, entre as tribos formalmente conhecidas como

Caiapós meridionais e Caiapós do sul (hoje Panarás e Crenhac(ar)ores, respectivamente). Os ancestrais também usavam *topú* e depois *tépo*.

**TI**: abreviatura para Território Indígena.

**timbó**: veneno para peixe. Uma raiz que dissolvida em água mata os peixes. Antigamente usada somente por pessoas indígenas para coletar, hoje também é usada por homens brancos, apesar do seu uso ser proibido no Brasil (Veja também página 260-261).

**tiba** (*tiwa - tiua - tuba*): abundância, cheio.

**Tijuca** (*tijug*): líquido podre, lama, charco, pântano, atoleiro, tijuca.

**timburé** (*ximburé*): uma das espécies de peixes de rio, com manchas e/ou faixas pretas (*Leporinus* sp.).

**tinga** (*ibitinga*): branco, branca, peba.

**Trapézio Amazônico**: = o nome área de fronteira entre Bolívia, Brasil e Peru.

**tratado**: acordo.

**tucum** (*tu'cum - tecum*): um resistente fio fino obtido da palmeira brasileira da espécie *Astrocaryum vulgare*, amplamente usada por pessoas indígenas para fazer cordas, tapetes, roupas, etc.

**tucunaré**: qualquer espécie de peixe comestíveis do gênero *Cichla*, amplamente distribuído no Brasil. Várias espécies frequentemente recebem nomes suplementares, por exemplo, tucunaré-açú.

**tucupi**: líquido obtido da raiz da mandioca, altamente tóxico em seu estado natural. Uma vez cozido, torna-se consumível e é adicionado aos pratos mais populares da Amazônia, como pato, *pirarucú*, *tacacá*, etc.

**Tupí**: povo indígena que habita(va) o Norte e o Centro do Brasil, até o rio Amazonas e até o litoral; um dos principais troncos lingüísticos da América do Sul, pertencente à família tupi-guarani.

**Tupí-Guarani**: uma das quatro grandes famílias lingüísticas da América do Sul tropical e equatorial; indígenas pertencentes a essa família.

## U

**ubá**: canoa (geralmente feita de uma só peça de madeira); árvore usada para fazer canoas (canoa).

**una**: preto, preta.

## V

**vereador**: cargo político municipal.

**voadeira**: um barco, normalmente feito de alumínio, muito raso e rápido, com um motor externo. Muito utilizado na Amazônia.

## X

**Ximaana:** tribo habitante da região do rio Javari, na fronteira do Brasil com o Peru.

**Ximana** (Xumana - Xumane - Jumana): tribo do grupo aruaque, habitante da região dos rios Japurá e Solimões (Amazônia Ocidental).

**ximburé:** uma das espécies de peixes de rio.

## Y

**Yara (iara):** deusa das águas, mãe d'água, senhora, lenda da mulher que mora no fundo dos rios.

**Yarapé:** um riacho navegável (da linguagem Nheêgatu: *yara* = canoa + *pé* = caminho).

**yawara:** jaguar, cão, cachorro, lobo, gato, onça, jaguaracambé.

**Ytucy:** mãe das cachoeiras, um nome indígena para o rio Ituxi (um afluente do Purus), por estar cheio de cachoeiras.